



Unidade Curricular: 925443 - Actividades de Animação Turística

Ano 3 Semestre 6 Área CNAEF: 812 ECTS: 4

Tipo de Unidade Curricular: Obrigatória Modo de Ensino: Presencial Língua de Trabalho: Português

DOCENTE RESPONSÁVEL: Ana Isabel Barros Pimentel Rodrigues

TEMPO DE TRABALHO DO ESTUDANTE EM HORAS

HORAS TOTAIS	Horas de Contacto								Horas de Trabalho Autónomo
	Ensino teórico (T)	Ensino teórico- prático (TP)	Ensino prático e laboratorial (PL)	Trabalho de campo (TC)	Seminário (S)	Estágio (E)	Orientação tutorial (OT)	Outra (O)	
100		48							52

Pré-requisitos (se aplicável): n.a.

OBJETIVOS EDUCACIONAIS / RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Os objetivos de aprendizagem são: compreender e discutir a noção de animação turística e sua importância para o turismo; entender a animação turística como fator diferenciador de destinos; conhecer e definir as várias vertentes de animação turística e seu posicionamento no mercado; explicar criticamente a evolução do sector da animação turística em Portugal antes e após 2009; analisar e entender o enquadramento jurídico do sector da animação turística; distinguir as atividades próprias e acessórias e suas implicações; identificar e aplicar metodologias/técnicas de construção e gestão de programas de animação turística; discutir criticamente as principais tendências no futuro deste sector em Portugal e no mundo.

Competências fundamentais: Ter uma marcada orientação de serviço para o cliente.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Definição de conceitos básicos;
2. A importância e função do sector da animação turística no turismo;
3. A animação turística como fator de dinamização dos territórios/destinos;
4. Vertentes da animação turística;
5. História da animação turística em Portugal;
6. Enquadramento jurídico do sector;
7. Atividades próprias e acessórias;
8. O RNAAT e sua importância;
9. Conceção e gestão de programas de animação turística: fases;
10. Análise de estudos de caso;
11. Tendências futuras do sector.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Os conteúdos programáticos visam dotar os discentes de competências na área da organização e gestão de atividades de animação turística, dando-lhes a conhecer os principais métodos na elaboração de atividades/programação de atividades de animação.

MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Uso dos métodos expositivo e interativo, com recurso às tecnologias de informação e comunicação; Realização de exercícios práticos em sala de aula, em grupo e individualmente; Seminários com entidades externas (Associações empresariais, operadores turísticos, hotelaria, transportes, agências de viagem, etc); Visitas de estudo.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DAS APRENDIZAGENS*

As metodologias de ensino visam diversificar as estratégias em termos pedagógicos, e aliar a teoria à prática. É estimulada a participação dos alunos, individualmente e em grupo, por forma a fomentar a sua iniciativa, assim como colocá-los face a desafios práticos que estimulem a sua proatividade

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento Escolar Interno dos Cursos de 1º Ciclo do Instituto Politécnico de Beja a avaliação será feita no regime de “avaliação contínua”.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BARBOSA, Z. Torres (2004), Animação Turística, Editorial Roca, 1.ª Edição, Brasil;
- BURDALO, Juan; GARCIA, Yolanda (1997), “Rutas Turísticas Conjuntas Portugal-Espanã”, in Turismo: Horizontes Alternativos, J. Pintassilgo e M. A. Teixeira (coord), Colibri, Lisboa
- JACINTO, Paulo M. (2003), “A Animação Turística como Oportunidade à Empresarialidade: o caso da Região Duriense”, in A. Crisovão e O. Simões (eds), TERN, Coimbra
- NEVES, Paulo (1997), “Animação Estratégica”, in Turismo: Horizontes Alternativos, J. Pintassilgo e M. A. Teixeira (coord), Colibri, Lisboa
- RODRIGUES, A. (2008), Processos de Organização e Estruturação do Sector de Animação Turística: a Aplicação do Conceito vs Metodologia da Engenharia Turística, Reguengos de Monsaraz
- STRAZZERA, A. (1997), “Circuitos Alentejanos... Algumas sugestões para um melhor aproveitamento dos recursos existentes”, in Turismo: Horizontes Alternativos, J. Pintassilgo e M. Adelaide Teixeira (coord), Colibri, Lisboa.

Ano letivo de entrada em vigor: 2011/2012 | Data de aprovação em Conselho Técnico-Científico: 2011-05-05